



12º Simpósio de Ensino de Graduação

RELAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS COM A AMÉRICA LATINA DE 1980 ATÉ 2001

Autor(es)

THAIS MERCADANTENEVES
MARIANA RODRIGUES DA SILVA

Orientador(es)

MARIA THEREZA MIGUEL PERES

Resumo Simplificado

O artigo tem por objetivo explicar de forma breve e geral a relação dos Estados Unidos com a América Latina, a partir dos anos de 1980, onde os países da América Latina enfrentaram a chamada Década Perdida, período de estagnação e recessão. Até os dias de hoje, onde os Estados Unidos vêm perdendo uma forte influência mundial. Trata-se de um trabalho com ênfase nos fatores históricos de interesse norte americano na região, desde a esfera de influência norte-americana, até o pós 11 de setembro. Nos anos de 1980 e pós o fim da Guerra Fria, o Sistema Internacional fundamentado na lógica da bipolaridade desintegrou-se e deu início a uma nova Ordem Mundial. Com o fim da bipolaridade, os Estados Unidos acabaram se tornando o principal ator do Sistema Internacional, mesmo que nos anos de 1980 não fosse medir e considerar o seu papel hegemônico. Para entender o papel de atuação dos Estados Unidos na região da América Latina, é preciso considerar também os processos de integração, que, em sua maioria, levavam em conta a parte de interesses nacionais e regionais. Como os Estados Unidos passaram a ser o ator hegemônico no Sistema Internacional, ele também se tornou o principal parceiro comercial dos países da América Latina. Pode-se considerar que a sua atuação é um fator de desestabilização da integração. Para países latino-americanos, os processos de integração regional são estratégias para melhoria na capacidade individual de lidar com problemas que, isoladamente, não conseguiriam ou enfrentariam maiores dificuldades. Já para os Estados Unidos, a América Latina é uma região de interesse, mas não fundamental para sua política externa. O objetivo deles é referirem-se muito mais a uma lógica de manutenção ou de expansão de sua influência, do que de seu fortalecimento político dentro do cenário internacional. Essa proposta norte-americana de cooperar com esses países através de processos de regionalização, com a finalidade de garantir status dentro do Sistema Internacional é diferente da concepção de integração regional que a América Latina buscava. Essa diferença de autonomia do país em relação ao Sistema Internacional é um elemento central para a determinação dos objetivos da integração regional, sendo que quanto menor a autonomia, maior será o interesse em aprofundar o processo e a cooperação. Os Estados Unidos militarizavam a região, com objetivo de não deixar os povos avançarem para conquistarem a sua democracia, soberania, e controlar seus recursos naturais e os mercados regionais. Desde a década de 80, o intervencionismo estadunidense é uma marca presente no continente Latino. Cuba e Porto Rico foram os primeiros países a sentir esse intervencionismo. Porém, outros países como Panamá, México e República Dominicana também sofreram intervenção militar norte americana. Embora a intervenção direta tenha diminuído, pode-se dizer que o intervencionismo ainda é presente. O atentado terrorista de 11 de setembro de 2001 nos EUA teve forte impacto sobre as prioridades na política externa deste país, e consequentemente, atingindo a política externa e econômica dos países da América do Sul.